



Manifesto

Por uma COP para as Crianças em 2025, no Brasil

"A geração que destrói o meio ambiente não é a geração que paga o preço". Essa foi a frase utilizada pelo Presidente Lula, em seu discurso no primeiro dia da COP28. Essa fala contundente reforçou uma inegável urgência: é preciso agir já para proteger crianças e adolescentes.

Não podemos mais ignorar que 1 bilhão de crianças do mundo, dentre elas ao menos 40 milhões de meninas e meninos brasileiros, estão tendo suas vidas afetadas por eventos extremos, como enchentes, secas prolongadas, poluição e ondas de calor. Chegou o momento de reconhecer e incluir as vozes das crianças na COP, respondendo a suas dores, principalmente às dos mais vulnerabilizados: meninas, crianças pretas, quilombolas, ribeirinhas, periféricas e crianças com deficiências.

Em 31 anos da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, ainda não houve uma decisão robusta focada na proteção dos direitos e do melhor interesse das crianças e adolescentes. O Brasil pode mudar essa história, dando um exemplo ao mundo e efetivando o seu próprio artigo 227 da Constituição Federal, que determina que os direitos das crianças sejam garantidos com prioridade absoluta, inclusive o direito à natureza e ao meio-ambiente saudável e ecologicamente equilibrado.

Por isso, pedimos que a COP30 deixe um legado para as presentes e futuras gerações de crianças e suas famílias, ao garantir um Plano de Ação para as Crianças (CAP - Children's Action Plan) que estabeleça objetivos e propostas a serem incluídos de maneira interseccional nos processos da COP de forma a considerar as particularidades e vulnerabilidades das crianças na crise climática, passando por:

1. Escuta, participação e liderança de crianças na COP: crianças devem ser ouvidas e consideradas nas discussões e decisões climáticas. As delegações das Partes devem permitir e estimular a participação de crianças em todos os processos, como parte da delegação nacional oficial, criando o espaço e a oportunidade para uma participação segura e significativa.



2. Formação, geração de conhecimento e comunicação: crianças devem ser capacitadas para se envolverem na ação climática por meio de educação, formação, sensibilização pública, participação, acesso à informação e cooperação internacional. Elas não são apenas afetadas pela crise climática, são também agentes de mudança.

3. Uma COP inclusiva para as crianças: devemos garantir que a COP seja acessível para crianças e seus cuidadores, de modo que se sintam seguros, incluídos e participantes da conferência, por meio da própria estrutura do local, como também de uma política de salvaguardas que vise tal proteção.

4. Educação climática baseada na Natureza: a agenda de educação deve ser vista para além do letramento climático. As escolas e seus entornos têm um papel central nas estratégias de adaptação e mitigação nos territórios, ao mesmo tempo que exercem seu papel pedagógico. É essencial incluir mais natureza nos espaços escolares e repensar as práticas pedagógicas, no sentido de permitir que crianças e adolescentes aprendam com e na natureza, além de terem a oportunidade de criar o vínculo com ela, algo necessário para seu desenvolvimento integral.

5. Justiça intergeracional na ambição climática: crianças não podem ser responsáveis por resolver os problemas criados pelas gerações adultas. Para isso, é necessário que as decisões levem em conta a justiça intergeracional como impulsionador de mais ambição climática para essa população, a exemplo de um fundo climático para garantir recursos às futuras gerações em ações de adaptação, mitigação e perdas e danos; estratégias de adaptação orientadas à infância, em especial em seus serviços públicos de saúde e educação; o chamado “Children Stocktake” que acompanhe e monitore os impactos e resultados do investimento na proteção das crianças frente à crise climática; e medidas de acompanhamento da implementação que respondam às necessidades e melhor interesse das crianças.

Como o Presidente Lula enfatizou: "o planeta já não espera para cobrar a próxima geração". A crise climática está em nossas portas e afeta o dia-a-dia de crianças e adolescentes. Um Plano de Ação pela Infância precisa acontecer. O amanhã é hoje.

Que a COP30 seja a COP das Crianças!